

UMA AUSÊNCIA NÃO SENTIDA? INFORMAÇÃO CONTÁBIL E SOBREVIVÊNCIA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.037-162>

Marcus Fábio Mendes Feitosa

Graduação em Letras com ênfase em espanhol – UnB
Universidade de Brasília – UnB

Edmilson Soares Campos

Doutor em Contabilidade – UnB
Universidade de Brasília – UnB

Tiago Mota dos Santos

Doutor em Contabilidade
Universidade de Brasília - UnB

Gabriela de Oliveira Feitosa

Graduanda em Contabilidade – UnB
Universidade de Brasília - UnB

RESUMO

Este estudo analisa os efeitos negativos da falta de informações contábeis precisas e da incapacidade dos gestores em tomar decisões com base nos dados disponíveis no desempenho e sobrevivência das micro e pequenas empresas. A pesquisa é do tipo exploratória e envolveu uma análise aprofundada de artigos e periódicos relacionados ao tema, bem como um estudo minucioso da legislação que orienta a liberação de crédito para micro e pequenas empresas. Para alcançar os objetivos propostos, foram realizadas entrevistas estruturadas com gestores de empresas que obtiveram êxito em sua gestão financeira, bem como com aqueles que enfrentaram dificuldades. Os resultados revelaram que esses fatores afetam diretamente a obtenção de crédito bancário e a gestão eficiente dos recursos financeiros dessas empresas. Identificou-se uma predominância de gestores jovens, com baixo nível de escolaridade e sem formação específica na área, ressaltando a necessidade de investimento em capacitação. A maioria das empresas pertencia ao comércio varejista, enquadradas no regime tributário do Simples Nacional, com uma equipe reduzida. Observou-se o uso de planilhas eletrônicas e controles manuais, com limitado uso de sistemas informatizados. A falta de métodos formais de avaliação de decisões e a falta de consideração de indicadores financeiros na contratação de crédito foram evidenciadas.

Palavras-chave: Micro e pequenas empresas. Informações contábeis. Sobrevivência empresarial. Crédito bancário. Avaliação de decisões financeiras.

1 INTRODUÇÃO

A tomada de decisão é uma constante no cotidiano dos negócios. Podemos considerar sem nenhuma dúvida que o sucesso de uma empresa é resultado de uma boa gestão associada à capacidade de saber escolher, decidir sobre o que é melhor, qual o caminho a seguir rumo ao resultado positivo fundamentada por informações contábeis atualizadas, confiáveis e disponíveis tempestivamente sempre que necessário. Em uma empresa, as informações contábeis internas (gerenciamento de custos) e externas (demonstrações contábeis) constituem uma base de conhecimento que possibilitara a melhor tomada de decisão possível.

Empresas que possuem um gerenciamento eficiente de seus custos e de suas demonstrações contábeis certamente poderão tomar decisões mais assertivas e estratégicas sobre como reduzir custos, reestruturar processos, aumentar a produtividade, melhorar o planejamento tributário e avaliar a necessidade de contratação de recursos com terceiros, em especial empréstimos junto às instituições financeiras.

No Brasil, as micro e pequenas empresas (MPEs) desempenham um papel estratégico na economia. Segundo dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresa - SEBRAE, essas empresas representam cerca de 99% do total de empresas no país, geram cerca de 30% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e são responsáveis por mais de 72% dos empregos formais criados no país em 2022. Considerando tais fatores, a informação contábil é essencial para as micro e pequenas empresas no processo de tomada de decisão. Isso porque tais informações fornecem dados relevantes sobre a situação financeira da empresa como a lucratividade, rentabilidade, endividamento, capacidade de pagamento e fluxo de caixa. Portanto, a importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas é fundamental para a gestão eficiente e sustentável dos negócios.

Entretanto, dois dos principais obstáculos enfrentados pelas micro e pequenas empresas ao buscar créditos bancários são a utilização correta desses novos recursos mediante a ausência de informações e a falta de conhecimento por parte do gestor para análise das informações contábeis e tomada de decisão. Sem as informações financeiras adequadas, os bancos não conseguem avaliar a saúde financeira da empresa e sua capacidade real de pagamento das dívidas. Isso pode dificultar a obtenção de empréstimos ou linhas de crédito, já que os bancos geralmente consideram a situação financeira da empresa ao decidir conceder ou não o crédito podendo até mesmo oferecerem taxas maiores para compensar o risco.

Além disso, é comum a dificuldade encontrada pelos gestores em apresentarem com clareza as informações financeiras solicitadas pelos bancos ou até mesmo buscarem profissionais contábeis para auxiliá-los nessa questão. Ainda assim, mesmo que a empresa consiga obter o crédito, a falta de informações contábeis precisas ou a incapacidade do gestor em analisar e decidir com base nos dados

disponíveis pode dificultar a gestão eficiente desse recurso em função de uma decisão financeira mal informada, o que pode afetar negativamente o desempenho da empresa ocasionando muito provavelmente a inadimplência junto ao credor comprometendo até mesmo a sua sobrevivência.

Neste contexto surge a seguinte questão de pesquisa: **Como a falta de informações contábeis precisas e a incapacidade do gestor em analisar e decidir com base nos dados disponíveis podem afetar negativamente o desempenho e a sobrevivência das micro e pequenas empresas, especialmente no que se refere à obtenção de crédito bancário e gestão eficiente dos recursos financeiros?**

Tendo em vista a problemática apresentada anteriormente, a presente pesquisa tem como objetivo geral investigar como a falta de informações contábeis precisas e a incapacidade do gestor em analisar e decidir com base nos dados disponíveis afetam a obtenção de crédito bancário pelas micro e pequenas empresas. Em particular, pretende-se investigar como esses fatores afetam a capacidade dessas empresas em obter crédito bancário e gerir seus recursos financeiros de maneira eficiente. Para atingir ao objetivo geral se faz necessário desenvolver os seguintes objetivos específicos:

- Realizar uma revisão bibliográfica detalhada acerca das melhores práticas de gestão financeira para micro e pequenas empresas, a fim de fornecer recomendações para os gestores em relação à contabilidade e análise financeira.
- Identificar, por meio das entrevistas com gestores de micro e pequenas empresas, as principais dificuldades enfrentadas em relação à contabilidade e análise financeira.
- Analisar as estratégias utilizadas pelos gestores das micro e pequenas empresas de sucesso em relação à contabilidade e análise financeira, a fim de identificar as boas práticas adotadas.

A pesquisa é do tipo exploratória e envolverá uma análise aprofundada de artigos e periódicos relacionados ao tema, bem como um estudo minucioso da legislação que orienta a liberação de crédito para micro e pequenas empresas. Para alcançar os objetivos propostos, serão realizadas entrevistas estruturadas com gestores de empresas que obtiveram êxito em sua gestão financeira, bem como com aqueles que enfrentaram dificuldades.

A presente pesquisa é relevante para o contexto das micro e pequenas empresas, uma vez que a gestão financeira eficiente é um dos principais fatores para o sucesso e sobrevivência dessas organizações. A falta de informações contábeis precisas pode levar a erros de gestão e tomadas de decisões equivocadas, que podem impactar negativamente o desempenho e a saúde financeira da empresa. Além disso, o tema também é relevante para as instituições financeiras, que têm como um dos principais produtos a liberação de crédito, e para o governo, que se preocupa com a estabilidade econômica e a manutenção das empresas no mercado. Ademais, o estudo é inédito e possui poucos trabalhos publicados na área, o que torna sua contribuição para a literatura científica ainda mais

importante. Por fim, a busca por crédito e a liberação de recursos financeiros são temas sempre presentes na sociedade, o que torna o estudo atual e relevante para a compreensão das dinâmicas do mercado financeiro e empresarial.

O trabalho está organizado em seis seções distintas, cada uma desempenhando um papel específico no desenvolvimento da pesquisa. A primeira seção proporciona uma breve contextualização sobre o tema em questão, fornecendo ao leitor um panorama inicial sobre o assunto abordado. A segunda seção é dedicada ao referencial teórico, onde são exploradas as principais teorias e legislações que sustentam a pesquisa, oferecendo um embasamento sólido para o estudo. Na terceira seção, é apresentada a metodologia adotada no estudo, descrevendo de forma detalhada os procedimentos e abordagens utilizadas na coleta e análise dos dados.

Essa seção também destaca os principais embasamentos teóricos que embasaram a análise dos dados obtidos. A quarta seção concentra-se na análise e nos resultados, apresentando os dados coletados e organizados em planilhas ou outras formas de representação. Essa análise visa oferecer uma compreensão mais aprofundada dos resultados obtidos, destacando tendências, padrões e insights relevantes. Na quinta seção, as considerações finais são apresentadas, reunindo os principais achados e conclusões derivados das análises e resultados. Essa seção oferece uma visão geral das descobertas da pesquisa, destacando sua relevância e possíveis implicações. Por fim, na última seção do trabalho, são listadas as referências bibliográficas que foram consultadas e utilizadas como fontes de informação ao longo do estudo. Essa lista de referências fornece crédito e permite ao leitor consultar as fontes originais para obter mais detalhes sobre os conceitos e informações abordadas no trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – MPES

As micro e pequenas empresas têm um papel crucial na sustentação da economia brasileira, não apenas por serem responsáveis por uma grande parcela da geração de empregos, mas também por representarem um número significativo de estabelecimentos em todo o país. De fato, essas empresas desempenham um papel fundamental na dinamização da economia local, estimulando a concorrência, fomentando o empreendedorismo e promovendo a inovação. Portanto, é crucial apoiar e fortalecer o ambiente de negócios para essas empresas, de modo a garantir seu crescimento e contribuição contínua para o desenvolvimento econômico do Brasil. Raifur et al (2014) descrevem que a classificação de uma entidade como micro ou pequena empresa não segue um único critério, podendo variar desde vendas anuais, receita bruta ou líquida, tamanho de bens ou número de empregados. No Brasil, o Estatuto das Micro e Pequenas Empresas, Lei Complementar 123/2006, apresenta uma metodologia para a classificação, mas instituições financeiras oficiais e órgãos fiscalizadores estabelecem outros critérios. É importante ressaltar que a definição correta da classificação é crucial para que essas

empresas possam usufruir dos benefícios e incentivos fiscais destinados a elas, bem como para que sejam amparadas pelas políticas públicas voltadas para o desenvolvimento do empreendedorismo no país. Portanto, é fundamental que sejam estabelecidos critérios claros e consistentes para a classificação das micro e pequenas empresas, a fim de garantir uma abordagem justa e coerente em relação ao tratamento dessas entidades

Tabela 1 - Critérios de enquadramento das Micro e pequenas empresas.

	Critério de enquadramento	Valor da Receita	Número de empregados
Receita Federal	Microempresa	Receita bruta anual de até 360.000,00	
	Empresa de pequeno porte	Receita bruta anual entre 360.000,01 e 3.600.000,00.	
BNDES	Microempresa	Até 400 mil dólares	
	Empresa de Pequeno Porte	Entre 400 mil dólares a 3,5 milhões de dólares.	
RAIS TEM	Microempresa		De 0 a 19 empregados
	Empresa de Pequeno Porte		De 20 a 99 empregados

Fonte: Elaborado por Raifur et al (2014) com base na Lei complementar 139/2011, art. 3º, BNDES e RAIS/MTE.

Já o Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, em seu pronunciamento técnico CPC PME (R1) – Contabilidade para pequenas e médias empresas descreve as PMEs como sendo as empresas que:

- Não têm obrigação pública de prestação de contas; e
- Elaboram demonstrações contábeis para fins gerais para usuários externos. Exemplos de usuários externos incluem proprietários que não estão envolvidos na administração do negócio, credores existentes e potenciais, e agências de avaliação de crédito.

2.2 QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL E A CAPACIDADE DE COMPREENSÃO DO GESTOR

Compreender o conceito de informação contábil e suas atribuições é fundamental para a gestão empresarial. Ela tem um papel fundamental para qualquer organização, independentemente de seu tamanho ou setor de atuação sendo essencial para a gestão financeira e para a tomada de decisões estratégicas, permitindo que os gestores tenham uma visão clara e objetiva sobre a saúde financeira do negócio em um determinado momento. Além disso, a informação contábil também é importante para o cumprimento das obrigações fiscais e legais da empresa, como o pagamento de impostos e a elaboração de demonstrações financeiras para órgãos regulatórios, investidores e credores. Essas partes interessadas utilizam os relatórios contábeis para avaliar o desempenho financeiro da empresa e tomar decisões sobre investimentos e empréstimos.

A contabilidade tem como principal objetivo fornecer informações relevantes por meio da elaboração de relatórios, que englobam demonstrações contábeis como o balanço patrimonial, a demonstração de resultados e o fluxo de caixa, entre outros. Esses relatórios fornecem dados cruciais sobre a situação financeira da empresa, incluindo ativos, passivos, receitas e despesas. Essa visão abrangente e precisa da situação financeira é essencial para que os gestores tomem decisões embasadas e estratégicas para o sucesso e crescimento da organização. De acordo com Gimenez et al (2011), a contabilidade desempenha um papel fundamental ao capturar, registrar e interpretar todas as informações financeiras de uma organização. Sua função primordial é gerar relatórios que auxiliam na gestão do negócio, na avaliação do desempenho financeiro da empresa e na identificação de oportunidades de melhoria, entre outras decisões estratégicas.

A informação contábil assume uma importância fundamental na tomada de decisões gerenciais e estratégicas dos gestores, além de ser indispensável para o cumprimento das obrigações legais e fiscais. Além disso, ela também desempenha um papel valioso para os usuários externos, como investidores, credores e demais partes interessadas. Esses *stakeholders* utilizam as informações contábeis como base para avaliar a saúde financeira da empresa e embasar suas próprias decisões. De acordo com Marion (2022), a informação contábil engloba um conjunto de dados financeiros gerados pela contabilidade de uma empresa. Esses dados desempenham um papel crucial ao analisar e monitorar a situação financeira, o desempenho operacional e o fluxo de caixa da organização. Entre as informações contábeis mais relevantes estão o balanço patrimonial, a demonstração de resultados, o fluxo de caixa, as notas explicativas e outros dados financeiros pertinentes. Em suma, a informação contábil é um recurso indispensável que fornece dados financeiros essenciais para a gestão interna da empresa, bem como para a transparência e a análise externa por parte de investidores e outras partes interessadas. Para Padoveze (2012), a informação contábil precisa atender a dois critérios fundamentais para ser útil ao gestor empresarial: qualidade da informação e competência do gestor em compreender e utilizar essa informação. O primeiro critério diz respeito à precisão, confiabilidade e relevância da informação contábil para o negócio. Isso implica na coleta e registro precisos e consistentes dos dados, utilizando fundamentos contábeis bem definidos e padrões de qualidade reconhecidos. De acordo com o CPC 00 (R2) - Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro, as demonstrações contábeis devem obedecer a características qualitativas como relevância, materialidade, representação fidedigna, comparabilidade, capacidade de verificação, tempestividade e compreensibilidade. Essas demonstrações têm como objetivo fornecer informações sobre a posição financeira da empresa (balanço patrimonial), seu desempenho (resultado e resultado abrangente) e seus fluxos de caixa. Por meio dessas informações, os gestores podem identificar índices econômico-financeiros extremamente úteis para a gestão do negócio, como estrutura de capital, liquidez, lucratividade, rentabilidade, prazos médios e necessidade de capital de giro, entre outros. A análise desses índices permite avaliar o desempenho financeiro da empresa, identificar pontos fortes e fracos, e tomar decisões estratégicas para melhorar o desempenho do negócio, considerando os riscos e oportunidades envolvidos. O segundo critério relaciona a competência do gestor em compreender e utilizar a informação contábil. Além da qualidade dos dados contábeis, é fundamental que o gestor tenha habilidade e conhecimento técnico para compreendê-los e aplicá-los em sua tomada de decisão. Isso implica em conhecer a terminologia e os princípios contábeis, bem como ser capaz de interpretar os relatórios contábeis e utilizá-los para avaliar o desempenho financeiro da empresa, identificar problemas e oportunidades e tomar decisões estratégicas.

Em pesquisa foi constatado que, apesar da importância da informação contábil na tomada de decisões empresariais, muitos usuários encontram dificuldades para compreender os demonstrativos contábeis devido à complexidade dos termos utilizados para evidenciar eventos econômicos e financeiros. Para Dias Filho (2000), essa falta de compreensão tem levado a uma interpretação inadequada das informações contábeis, comprometendo sua eficácia como meio de comunicação dos eventos econômicos. Os resultados da pesquisa evidenciam a necessidade de uma maior clareza e simplificação na apresentação das informações contábeis, a fim de torná-las mais acessíveis e compreensíveis para os usuários.

É crucial enfatizar que a contabilidade vai além de meramente atender às obrigações fiscais. Ela desempenha um papel crucial como uma ferramenta estratégica para uma gestão eficaz dos negócios. A contabilidade oferece insights valiosos para o planejamento financeiro, avaliação de desempenho da empresa, identificação de oportunidades de crescimento e tomada de decisões fundamentadas. Portanto, é fundamental que os empresários reconheçam a amplitude das contribuições da contabilidade e valorizem seu impacto no sucesso e sustentabilidade de suas empresas. Promover uma compreensão mais abrangente da contabilidade, incentivando os empresários a aproveitar plenamente os benefícios que ela oferece, é essencial para maximizar a eficiência e eficácia dos processos administrativos, impulsionando o crescimento e o desenvolvimento dos negócios. É necessário superar a visão restrita da contabilidade como mera conformidade fiscal e destacar seu papel estratégico na gestão empresarial. Conforme destacado por Stroehrer e Freitas (2006), é uma situação comum que pequenos empresários não possuam conhecimentos contábeis adequados para compreender a importância da contabilidade em suas empresas. Em muitos casos, esses empresários concentram suas preocupações apenas nas informações tributárias fornecidas pela contabilidade, associando o contador exclusivamente às questões relacionadas aos impostos e buscando maneiras de evitar a tributação. Essa percepção limitada acaba resultando na visão restrita da contabilidade como um meio de evitar problemas com o fisco, enquanto outras responsabilidades básicas da função administrativa, como o planejamento e o controle, são negligenciadas.

Em uma pesquisa adicional, Raifur et al. (2014) constatou que os gestores utilizam informações contábeis como base para suas tomadas de decisão. No entanto, muitas vezes eles não as compreendem plenamente, limitando-se ao uso das informações dentro do seu nível de compreensão e se restringindo apenas àquelas disponibilizadas. Essa limitação pode ser atribuída à falta de familiaridade com termos contábeis, resultando em um foco restrito às exigências fiscais. É importante reconhecer a importância de uma compreensão abrangente das informações contábeis por parte dos gestores. Ao ter um conhecimento mais aprofundado, eles podem explorar todo o potencial das informações contábeis para embasar suas decisões. Compreender os termos contábeis e os conceitos subjacentes permite uma análise mais completa e uma utilização mais efetiva das informações contábeis para identificar oportunidades, avaliar o desempenho financeiro e tomar decisões estratégicas. Diante disso, é crucial promover o desenvolvimento de habilidades contábeis entre os gestores, oferecendo 15 treinamentos e recursos educacionais que facilitem a compreensão dos conceitos contábeis e termos técnicos. Além disso, os profissionais contábeis podem desempenhar um papel importante na tradução dessas informações de forma clara e acessível, ajudando os gestores a utilizarem plenamente as informações contábeis em suas tomadas de decisão. Ao superar as barreiras de compreensão, os gestores podem ampliar sua visão e utilizar a contabilidade como uma poderosa ferramenta para impulsionar o sucesso e o crescimento de suas organizações.

2.3 AS LINHAS DE CRÉDITO PARA AS MPES E A DIFICULDADE DO GESTOR EM ADMINISTRAR O RECURSO CONTRATADO

As linhas de crédito desempenham um papel fundamental no apoio às Micro e Pequenas Empresas (MPes), oferecendo acesso a recursos financeiros essenciais para investimentos em infraestrutura, equipamentos, contratação de funcionários e outras áreas relevantes. Isso impulsiona o crescimento das empresas e, por consequência, contribui para o desenvolvimento econômico do país. No entanto, é importante ressaltar os desafios enfrentados pelas MPes ao buscar crédito no mercado financeiro. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Sebrae em 2020, aproximadamente 60% das MPes buscaram recursos financeiros para manter suas atividades, mas apenas 33% conseguiram obter o montante desejado. Além disso, o processo de obtenção de crédito muitas vezes é burocrático e as taxas de juros podem ser elevadas, o que dificulta ainda mais a gestão dos recursos disponíveis. Nesse contexto, é essencial promover medidas que facilitem o acesso das MPes ao crédito, como a simplificação dos procedimentos de análise e aprovação, a redução da burocracia e a criação de linhas de crédito com condições mais favoráveis. Isso permitiria que as MPes aproveitassem plenamente o potencial desses recursos para investir em suas atividades e impulsionar seu crescimento.

Ademais, é fundamental que as MPEs busquem orientação especializada para avaliar suas necessidades financeiras, desenvolver um plano de negócios consistente e identificar as opções de crédito mais adequadas às suas necessidades. Ao estabelecer uma relação sólida com instituições financeiras e manter um histórico contábil organizado e transparente, as MPEs podem aumentar suas chances de obter crédito com condições mais favoráveis. Dessa forma, aprimorar o acesso ao crédito para as MPEs, tornando-o menos burocrático e mais acessível, fortalecerá o setor empresarial e estimulará o crescimento econômico, promovendo um ambiente propício ao desenvolvimento sustentável.

Em seu estudo, Peixe (2019) destaca as dificuldades enfrentadas pelas micro e pequenas empresas (MPEs) do município de Pato Branco, no Paraná, ao buscar crédito junto a 14 instituições financeiras. As principais dificuldades identificadas estão relacionadas à falta de planejamento e controle financeiro, documentação incompleta e cadastro inadequado. A pesquisa também revelou que a inadimplência afeta negativamente a concessão de crédito e que a maioria das MPEs sem acesso a crédito está fadada ao fechamento. Por outro lado, as empresas entrevistadas afirmaram que a necessidade de buscar empréstimos decorre principalmente da falta de recursos financeiros, contas em atraso e falta de capital de giro. Os critérios mais citados pelas MPEs para decidir sobre o modelo de empréstimo mais adequado são o valor necessário e o prazo desejado. Esses resultados indicam que as MPEs enfrentam múltiplas dificuldades na obtenção de recursos para capital de giro e investimentos, o que as leva a buscar empréstimos com terceiros, sujeitando-se a altas taxas de juros e assumindo riscos de liquidez que podem comprometer a saúde financeira das empresas. Além disso, as instituições financeiras também enfrentam desafios na concessão de crédito para as MPEs, principalmente devido aos riscos de inadimplência. Diante desse cenário, o estudo sugere a necessidade de uma pesquisa mais aprofundada para compreender melhor as dificuldades enfrentadas pelas MPEs na obtenção de crédito e explorar possíveis soluções para esse problema.

Essa análise ressalta a importância de oferecer suporte às MPEs no desenvolvimento de habilidades de planejamento e controle financeiro, além de orientá-las na preparação adequada da documentação e do cadastro junto às instituições financeiras. Adicionalmente, é fundamental promover ações que incentivem as MPEs a manterem uma postura financeira saudável, evitando a inadimplência e aumentando suas chances de obter crédito com condições favoráveis. Paralelamente, as instituições financeiras devem buscar estratégias para mitigar os riscos de inadimplência, facilitando a concessão de crédito para as MPEs de forma responsável e sustentável. Ao superar as barreiras enfrentadas na obtenção de crédito, as MPEs terão melhores condições de crescimento e desenvolvimento, contribuindo para a dinamização da economia local e para a geração de empregos.

2.4 PRÁTICAS GERENCIAIS UTILIZADAS PELAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA TOMADA DE DECISÃO

A gestão eficaz é um desafio constante para micro e pequenas empresas. Frequentemente, essas empresas enfrentam a ausência de instrumentos gerenciais e acabam baseando suas decisões no conhecimento empírico, na intuição e na improvisação dos gestores. No entanto, é fundamental reconhecer a importância da adoção de práticas gerenciais sólidas para impulsionar o crescimento e a sustentabilidade desses empreendimentos. Historicamente, acreditava-se que as pequenas empresas deveriam seguir os mesmos princípios de administração aplicados pelas grandes corporações. No entanto, estudos têm demonstrado que as micro e pequenas empresas possuem particularidades próprias e enfrentam desafios específicos, o que requer um enfoque diferenciado. Merecem destaque os estudos realizados por Silva et al. (2010), Carvalho e Lima (2011) e Anjos et al. (2012) sobre instrumentos gerenciais aplicados em micro e pequenas empresas. O estudo de Silva et al. (2010) teve como objetivo compreender como as informações contábeis são utilizadas por essas empresas. Os resultados revelaram que, independentemente do porte, a maioria das empresas conta com a assistência de profissionais contábeis, sendo que as demonstrações mais comumente disponibilizadas são as mais conhecidas e menos sofisticadas. Já a pesquisa de Carvalho e Lima (2011) analisou as práticas gerenciais adotadas por micro e pequenas empresas do setor de confecções na cidade de Sousa/PB. Os resultados indicaram que os gestores dessas empresas utilizam de forma informal controles internos para tomar decisões, como o controle de contas a pagar, controle de caixa e controle de contas a receber. Por sua vez, o estudo de Anjos et al. (2012) investigou como os empresários de micro e pequenas empresas percebem a utilidade da informação contábil na obtenção de crédito junto aos bancos. Os resultados evidenciaram que o uso da informação contábil, assim como a consulta a contadores externos, é considerado útil, destacando-se aquelas empresas cujos gestores possuem mais experiência no ramo de negócio ou maior nível de escolaridade.

A adoção de práticas gerenciais eficientes desempenha um papel fundamental na saúde financeira das micro e pequenas empresas. Um estudo realizado na região do Alto Vale do Itajaí, em Santa Catarina, Brasil, revelou que muitas dessas empresas carecem de uma abordagem estruturada na tomada de decisões e não utilizam adequadamente os instrumentos gerenciais disponíveis. Os resultados da pesquisa (SANTOS et al 2016) indicaram que a tomada de decisão nessas empresas é centralizada nos proprietários, que baseiam suas decisões principalmente em sua experiência pessoal e no conselho de familiares, negligenciando a busca por orientação profissional de um contador. Além disso, foi constatado que a maioria das empresas utiliza controles operacionais, mas não faz uso das demonstrações contábeis, e desconhece os principais métodos de custeio. Práticas gerenciais essenciais, como planejamento estratégico, orçamento, retorno sobre investimento e ponto de equilíbrio, também são desconhecidas ou negligenciadas pelos gestores, apesar de reconhecerem sua importância.

Por fim, em relação aos outros artefatos gerenciais, constata-se que menos de 30% da amostra utiliza esses instrumentos, com exceção do planejamento tributário, que é utilizado por 18 empresas. A maioria dessas empresas desconhece ou não utiliza artefatos importantes, como o planejamento estratégico e o orçamento, que direcionam as estratégias e ações organizacionais. Resultados semelhantes foram observados por Andrade et al. (2003) e Panucci Filho e Almeida (2011). A pesquisa de Silva et al. (2010) indicou que a maioria dos gestores de micro e pequenas empresas não utiliza a Contabilidade para acompanhar metas, medir desempenhos e avaliar impactos financeiros de suas decisões, deixando de aproveitar os relatórios como ferramentas de gestão. Frezatti et al. (2012) afirmam que a falta de disponibilidade desses artefatos em algumas organizações decorre da ausência de discussão sobre a infraestrutura necessária antes da implementação dos mesmos.

Esses resultados refletem uma visão simplista e equivocada dos gestores sobre o papel da contabilidade, muitas vezes associada à burocracia e à arrecadação de tributos. Essa visão é justificada pela especialização dos escritórios de contabilidade em aspectos fiscais, deixando de fornecer informações relevantes para a gestão do negócio. As informações contábeis disponibilizadas, geralmente, estão focadas nas questões fiscais e trabalhistas, não atendendo às demandas gerenciais. A falta de controles básicos, como controle de estoque, contas a pagar e contas a receber, levanta questões sobre como empresas industriais e comerciais podem negligenciar aspectos tão relevantes para o sucesso financeiro.

O estudo também observou que as prestadoras de serviços contábeis oferecem apenas serviços relacionados a trâmites legais e burocráticos, sendo que os gestores não enxergam os contadores como profissionais capazes de auxiliá-los na administração de seus negócios. Por outro lado, também não se nota um interesse significativo por parte dos profissionais contábeis em atualizarem-se e expandirem seu escopo além das questões fiscais. Caneca et al. (2009) afirmam que os contadores que oferecem serviços relacionados à contabilidade gerencial têm maiores chances de satisfazer seus clientes e obter vantagem competitiva. Diante dessas constatações, é crucial que os profissionais contábeis, entidades de classe e associações empresariais se envolvam de forma mais ativa no assessoramento dessas empresas. Programas de extensão universitária e outras iniciativas educacionais podem oferecer cursos e capacitação em práticas gerenciais básicas, a fim de melhorar o controle patrimonial e a gestão dessas entidades. Além disso, é essencial que os prestadores de serviços contábeis adotem uma abordagem mais proativa e busquem uma maior aproximação com os empresários, demonstrando a utilidade das informações contábeis para a tomada de decisões estratégicas.

3 METODOLOGIA

3.1 DEFINIÇÕES, POPULAÇÃO E AMOSTRA SELECIONADA.

A pesquisa teve como população analisada as micro e pequenas empresas localizadas no município de Valparaíso de Goiás, em Goiás, Brasil. Como já descrito na introdução deste trabalho, trata-se de uma pesquisa de abordagem metodológica qualitativa pois visa analisar os fenômenos através de descrições, compreensões e interpretações dos fatos (MARTINS; THEÓPHILO, 2007) dedicando-se à compreensão dos fenômenos sociais com o objetivo principal de entender os significados atribuídos, carregados de subjetividades, às pessoas, suas realidades e contextos (NOGUEIRA, 2020). Dentro dessa metodologia, utilizou-se o método exploratório por meio da aplicação de entrevista estruturada, a fim de explorar e compreender de forma abrangente o problema de pesquisa. O principal objetivo foi obter uma visão inicial e aprofundada sobre o tema em estudo. Além disso, para a organização dos dados coletados e o cálculo dos percentuais relacionados a esses dados, foi utilizado o software de planilhas eletrônicas Excel, proporcionando uma análise mais precisa e eficiente.

O pesquisador ocupa o cargo de gerente de negócios para clientes jurídicos em uma agência bancária de uma instituição pública com relevante atuação na concessão de crédito a empresas da região. Como parte de suas atividades rotineiras, o profissional realiza visitas negociais a clientes interessados em obter crédito junto ao banco, bem como àqueles que já obtiveram crédito anteriormente. O principal objetivo dessas visitas é a verificação in loco das atividades da empresa, suas rotinas operacionais, qualidade das instalações, concorrência e principalmente aplicação de entrevista negocial a fim verificar se as informações fornecidas ao banco (documentação obrigatória

para a abertura de conta corrente e avaliação da concessão de crédito) estão em conformidade com a realidade da empresa. Durante as visitas, o gerente de negócios realiza entrevistas com os gestores da empresa, com foco nos sócios responsáveis pelas transações na conta corrente, contratação de crédito e outros produtos e serviços oferecidos pela instituição financeira. Essas entrevistas são conduzidas através de um questionário aberto, onde o gerente formula perguntas ao gestor e registra as respostas no questionário. É também realizado o registro de imagens dos espaços mais comuns das empresas como administrativo, financeiro, produção, controles de qualidade, estoques, atendimento, máquinas e equipamentos, veículos dentre outros. As informações coletadas (entrevista e imagens) são simultaneamente registradas em um aplicativo de celular que possibilita ao entrevistador a posterior análise dos resultados obtidos de modo a fornecer subsídios à percepção do gerente em relação ao perfil do cliente, especialmente no que se refere à concessão de crédito e capacidade de pagamento.

Posteriormente à concessão do crédito, novas visitas são realizadas bem como novas coletas de imagens para que seja possível verificar e avaliar a continuidade das atividades da empresa e a utilização adequada dos recursos obtidos, o que demonstra a manutenção da capacidade de pagamento do montante contratado. É importante ressaltar que, em conformidade com a Lei Complementar nº 105, de 10 de janeiro de 2001 (Lei do Sigilo Bancário) e a Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais), esta pesquisa não incluirá informações de identificação das empresas e de seus sócios.

A amostra da pesquisa foi composta por informações coletadas junto a 176 empresas durante visitas realizadas entre janeiro e maio de 2023. Essa população representa a totalidade da amostra utilizada no estudo.

3.2 INSTRUMENTO DA PESQUISA

Após coletar os dados através de um questionário aplicado aos gestores de micro e pequenas empresas, foi realizado um estudo para identificar características relevantes, como o tamanho da empresa, setor de atuação e tempo de existência, juntamente com outras variáveis importantes. Além disso, procedeu-se com a investigação dos procedimentos adotados na tomada de decisão, utilizando análise estatística descritiva. Essa análise permitiu identificar padrões e tendências nas estratégias utilizadas pelos gestores para lidar com a inadimplência.

Da mesma forma, aplicou-se a estatística descritiva na análise dos instrumentos gerenciais utilizados pelos gestores. Exploraram-se aspectos como a capacidade de interpretação das informações gerenciais da empresa, o monitoramento e avaliação do impacto da utilização do crédito, além da busca por atualização sobre melhores práticas relacionadas à contratação de crédito e situações de inadimplência.

A estrutura da entrevista permitiu a coleta de informações relevantes sobre a temática da pesquisa, sendo estruturada em quatro blocos distintos de questões. Cada bloco foi cuidadosamente desenhado para abordar aspectos específicos relacionados ao perfil do negócio e seu gestor, à gestão, à necessidade de crédito bancário e, por último, à inadimplência. O objetivo era obter uma compreensão abrangente da necessidade e gestão do crédito contratado, além da capacidade de pagamento das empresas. No primeiro bloco, composto por dez questões, buscamos obter dados tanto sobre o gestor quanto sobre a empresa. Essas perguntas foram projetadas para identificar perfis e características demográficas, estabelecendo uma conexão com as informações previamente cadastradas na instituição bancária. Dessa forma, foi possível relacionar as respostas obtidas com os dados do gestor e da empresa, permitindo uma análise mais completa.

O segundo bloco abordou a gestão do negócio, a experiência dos gestores, sua capacidade de interpretação das informações contábeis e o contexto competitivo enfrentado. As cinco questões desse bloco exploraram aspectos relevantes relacionados à forma como o negócio é gerenciado, considerando a expertise dos gestores, sua habilidade em compreender e utilizar informações contábeis, além de analisar o cenário competitivo em que estão inseridos.

Na terceira parte do questionário, direcionamos nossa atenção para o conhecimento do gestor sobre as opções de crédito bancário disponíveis para a empresa. Através das seis questões aplicadas foram explorados tópicos como os indicadores utilizados para avaliar a necessidade de crédito, os impactos decorrentes da sua utilização, o planejamento para a gestão e aplicação dos recursos, os riscos envolvidos e o conhecimento sobre taxas, juros, prazos e condições de pagamento. Essas questões permitiram avaliar o grau de familiaridade do gestor com as diferentes alternativas de crédito, bem como sua capacidade de analisar os aspectos financeiros e os riscos associados à obtenção de crédito.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 BLOCO 1 – DADOS DEMOGRÁFICOS

Na Tabela 2, podemos analisar diversos aspectos relacionados à idade, cargo ocupado na empresa, escolaridade e formações dos entrevistados. Inicialmente, é possível observar que a maioria do grupo entrevistado possui idades inferiores a 35 anos, representando 60,23% do total. Por outro lado, o grupo restante corresponde a faixas etárias acima de 36 anos, totalizando 39,77%. Quanto aos cargos ocupados, verificou-se que o cargo de sócio gerente apresentou a maior representatividade, abrangendo 60,23% dos entrevistados. Porém, os cargos de Diretor e Coordenador tiveram menor representação, com a mesma proporção percentual de 9,96%.

No que diz respeito à qualificação dos entrevistados, notamos que a maior parcela possui Ensino Médio, correspondendo a 55,11% do total. Por outro lado, a menor representatividade foi observada nas formações de Ensino Superior e Pós-Graduação, totalizando 11,93% e 6,82%, respectivamente. No quadro da Formação na área de Atuação da Empresa, verificou-se que a maioria dos entrevistados (40,34%) não possui formação específica nessa área.

Por fim, em relação à participação em cursos de gestão, constatou-se que a maior concentração percentual foi encontrada nos itens "raramente" ou "nunca". Dessa forma, esses dados fornecem uma visão geral das características demográficas, cargos ocupados, níveis de escolaridade e participação em cursos de gestão do grupo de entrevistados.

Tabela 2 - Perfil do Gestor

PERFIL DO GESTOR		
FAIXA ETÁRIA DO GESTOR	Quantidade	%
Inferior a 25 anos	35	19,89%
Entre 26 e 35 anos	71	40,34%
Entre 35 e 50 anos	53	30,11%
Superior a 50 anos	17	9,66%
Total	176	100,00%
CARGO DO ENTREVISTADO	Quantidade	%
Diretor	17	9,66%
Sócio gerente	106	60,23%
Supervisor	36	20,45%
Coordenador	17	9,66%
Total	176	100,00%
FORMAÇÃO EDUCACIONAL	Quantidade	%
Ensino fundamental	46	26,14%
Ensino médio	97	55,11%
Superior	21	11,93%
Pós graduação	12	6,82%
Total	176	100,00%
FORMAÇÃO NA ÁREA DE ATUAÇÃO DA EMPRESA	Quantidade	%
Não possui formação.	71	40,34%
Possui formação considerando treinamentos de curta duração na área.	52	29,55%
Possui formação em áreas do ramo da empresa.	35	19,89%
Possui formação em nível superior ou técnico na área.	18	10,23%
Total	176	100,00%
REALIZAÇÃO DE CURSOS DE GESTÃO	Quantidade	%
Frequentemente.	35	19,89%
Com pouca frequência.	34	19,32%
Raramente.	55	31,25%
Nunca.	52	29,55%
Total	176	100,00%

Fonte: dados da pesquisa.

Ao analisar a Tabela 3, podemos destacar algumas características interessantes das micro e pequenas empresas. Em relação ao setor de atuação, observa-se uma distribuição variada entre os diferentes setores econômicos. Enquanto 5,11% das empresas pertencem ao setor industrial, 41,48% estão no comércio varejista, 25% no comércio atacadista e 28,41% no setor de serviços. Essa distribuição pode ser semelhante ou diferir em comparação com pesquisas anteriores, refletindo as particularidades do contexto econômico e empresarial em questão. Esses dados fornecem insights sobre os segmentos de mercado mais explorados pelas micro e pequenas empresas.

No que diz respeito ao regime de tributação, constata-se que a maioria das empresas (96,59%) é tributada pelo Simples Nacional, enquanto apenas 3,41% optam pelo Lucro Real. Esse resultado é uma tendência comum entre as micro e pequenas empresas, uma vez que o Simples Nacional é um regime simplificado e mais vantajoso em termos de carga tributária para muitos negócios de menor porte. Essa preferência pelo Simples Nacional pode estar relacionada à facilidade de administração tributária e aos benefícios fiscais oferecidos por esse regime.

No que se refere ao faturamento, observa-se uma predominância de microempresas, representando 110 empresas (62,5%) nessa categoria, com faturamento inferior a R\$360.000,00. As empresas de pequeno porte totalizam 52 (29,55%), com faturamento entre R\$360.000,01 e R\$4.800.000,00, enquanto 14 empresas (7,95%) são classificadas como médias, com faturamento superior a R\$4.800.000,01. Essa distribuição pode ser comparada a outros estudos para verificar se há consistência nas faixas de faturamento adotadas e auxiliar na compreensão do perfil das empresas pesquisadas.

No que se refere ao número de funcionários, nota-se que a maioria das empresas possui uma equipe reduzida, com até nove funcionários, representando 141 empresas (80%). Apenas 6 empresas (3,41%) indicaram ter mais de 30 funcionários. Essa distribuição é semelhante a pesquisas anteriores que também destacam a predominância de microempresas com equipes enxutas. Essa característica pode estar relacionada à capacidade financeira e operacional dessas empresas, que muitas vezes precisam otimizar recursos e se adaptar a um ambiente de negócios competitivo.

Em relação à longevidade das empresas, medida pelo tempo de constituição, percebe-se que a maior parte delas está no mercado há no máximo 5 anos, totalizando 107 empresas (60,79%). A faixa de 2 a 5 anos concentra 64 empresas (36,36%), enquanto 51 empresas (28,98%) têm de 6 a 10 anos de atuação. Realizando uma comparação a estudos citados anteriormente podemos verificar a evolução e o comportamento das empresas ao longo do tempo. No estudo de Moreira et al. (2013), Por exemplo, 51,4% das empresas pesquisadas apresentaram 10 ou mais anos de existência, enquanto 25,40% tinham até 3 anos de funcionamento. Já no estudo de Alves et al. (2013) evidenciou-se que 55,1% das empresas tinham até 5 anos de vida. Com base nesses dados, é possível inferir que uma parte considerável das empresas pesquisadas ainda não alcançou o estágio de maturidade, que geralmente ocorre após os

cinco anos de atuação. Essa constatação revela um contexto de mercado dinâmico e desafiador para a sobrevivência e crescimento das micro e pequenas empresas, que precisam enfrentar obstáculos e buscar estratégias para se consolidarem no mercado.

Tabela 3 - Perfil da empresa

PERFIL DA EMPRESA		
RAMO DE ATIVIDADE	Quantidade	%
Industria.	9	5,11%
Comércio varejista.	73	41,48%
Comércio atacadista.	44	25,00%
Serviços.	50	28,41%
Total	176	100,00%
FATURAMENTO BRUTO ANUAL	Quantidade	%
até R\$ 81.000,00.	38	21,59%
de R\$81.000,01 a R\$ 360.000,00.	72	40,91%
R\$ 360.000,01 a R\$ 4.800.000,00.	52	29,55%
acima de R\$4.800.000,00.	14	7,95%
Total	176	100,00%
NÚMERO DE EMPREGADOS	Quantidade	%
Até 9 pessoas.	129	73,30%
10 a 20 pessoas.	27	15,34%
21 a 30 pessoas.	14	7,95%
acima de 30 pessoas.	6	3,41%
Total	176	100,00%
REGIME DE TRIBUTAÇÃO	Quantidade	%
Simplex nacional.	170	96,59%
Lucro real.	0	0,00%
Lucro presumido.	6	3,41%
Lucro Arbitrado.	0	0,00%
Total	176	100,00%
TEMPO DE CONSTITUIÇÃO DA EMPRESA	Quantidade	%
Menos de 1 ano.	42	23,86%
Entre 2 e 5 anos.	64	36,36%
Entre 6 e 10 anos.	51	28,98%
Entre 11 e 20 anos.	19	10,80%
Total	176	100,00%

Fonte: dados da pesquisa

4.2 BLOCO 2 – GESTÃO DO NEGÓCIO

O segundo bloco do questionário abordou as evidências de ferramentas utilizadas para o gerenciamento das informações, a experiência dos gestores no setor de atuação da empresa, suas percepções sobre a capacidade de interpretação das informações gerenciais e seu uso na tomada de decisões, além de sua visão em relação ao nível de concorrência.

No que diz respeito ao gerenciamento das informações, a análise revela que 39,77% dos gestores utilizam planilhas eletrônicas, indicando uma preferência por ferramentas digitais que permitem um maior controle e organização dos dados. Além disso, 30,68% dos gestores optam por controles manuais adequados, demonstrando uma preferência por métodos mais tradicionais. Por fim, 19,89% dos gestores utilizam sistemas informatizados, o que sugere uma adoção mais avançada de tecnologia para a gestão das informações. Em relação à experiência dos gestores no setor de atuação da empresa, observa-se uma diversificação nas respostas. A maioria dos gestores (37,50%) possui entre 3 e 5 anos de experiência, seguidos por 33,52% com uma experiência entre 5 e 10 anos. Os gestores com menos de 3 anos de experiência representam uma parcela significativa, totalizando 19,89%. Por

outro lado, apenas 9,09% dos gestores possuem uma experiência superior a 10 anos, o que pode indicar uma renovação e a entrada de novos profissionais no setor.

No que se refere à avaliação da eficácia das decisões tomadas, nota-se que uma parcela significativa dos gestores (55,68%) não possui um método formal de avaliação. No entanto, reconhecem a importância de avaliar suas decisões. Por outro lado, 27,84% dos gestores baseiam sua avaliação na percepção subjetiva dos resultados alcançados. Uma pequena parcela (4,55%) utiliza indicadores e métricas específicas para avaliar o impacto das decisões, enquanto 11,93% não consideram necessário realizar essa avaliação. Quanto ao nível de concorrência, a análise revela que a maioria dos gestores (35,23%) afirma que não existem concorrentes diretos ou potenciais no curto prazo. Além disso, 28,98% dos gestores consideram o nível de concorrência elevado, mas não inviabilizador do negócio. Por outro lado, 21,02% dos gestores percebem um baixo nível de concorrência. Uma parcela menor (14,77%) enxerga a concorrência como elevada, ao ponto de poder inviabilizar o negócio.

Tabela 4 - Gestão do negócio

GESTÃO DO NEGÓCIO		
GESTÃO DAS INFORMAÇÕES GERENCIAIS	Quantidade	%
Não utiliza qualquer controle.	17	9,66%
Controles manuais adequados.	54	30,68%
Planilhas eletrônicas.	70	39,77%
Sistemas informatizados.	35	19,89%
Total	176	100,00%
EXPERIÊNCIA DOS GESTORES NO SETOR DE ATUAÇÃO DA EMPRESA	Quantidade	%
Inferior a 3 anos.	35	19,89%
Entre 3 e 5 anos.	66	37,50%
Entre 5 e 10 anos.	59	33,52%
Superior a 10 anos.	16	9,09%
Total	176	100,00%
CAPACIDADE DE INTERPRETAÇÃO DA INFORMAÇÃO	Quantidade	%
Altamente capaz e experiente em interpretar informações gerenciais.	8	4,55%
Confiantemente capaz, mas sempre buscando aprimorar minhas habilidades.	28	15,91%
Tenho habilidades limitadas, busco orientação para melhorar minha interpretação.	35	19,89%
Minha capacidade de interpretar informações gerenciais é limitada, procuro ajuda externa.	105	59,66%
Total	176	100,00%
EFICÁCIA DA DECISÃO	Quantidade	%
Utilizo indicadores e métricas específicas para avaliar o impacto das decisões e ajustar o curso, se necessário.	8	4,55%
Baseio minha avaliação na percepção subjetiva dos resultados alcançados.	49	27,84%
Não tenho um método formal de avaliação, entretanto considero importante avaliar as decisões tomadas.	98	55,68%
Não considero necessário avaliar a eficácia das decisões tomadas	21	11,93%
Total	176	100,00%
NÍVEL DA CONCORRÊNCIA	Quantidade	%
Concorrência elevada que pode inviabilizar o negócio.	26	14,77%
Nível de concorrência elevado, mas não inviabiliza o negócio.	51	28,98%
Não existem concorrentes diretos ou potenciais no curto prazo.	62	35,23%
Baixo nível da concorrência.	37	21,02%
Total	176	100,00%

Fonte: dados da pesquisa.

4.3 BLOCO 3 – NECESSIDADE E GESTÃO DO CRÉDITO

A análise das respostas relacionadas à necessidade e gestão do crédito revela informações relevantes sobre a familiaridade dos gestores com as opções de crédito bancárias disponíveis. Dos gestores entrevistados, 16,48% afirmaram estar completamente familiarizados com as opções de crédito, indicando um bom nível de conhecimento. Além disso, 29,55% possuem algum conhecimento sobre as opções disponíveis, enquanto 39,77% admitiram ter pouco conhecimento e 12,50% afirmaram não ter nenhum conhecimento sobre as opções de crédito. Esses resultados demonstram que há uma

variação significativa no nível de familiaridade entre os gestores, com uma parcela considerável ainda necessitando de mais informações sobre o assunto.

Quando se trata dos principais indicadores financeiros utilizados na avaliação da necessidade de contratação de crédito, os dados revelam que 55,11% dos gestores não consideram indicadores financeiros nesse processo. Essa porcentagem representa uma parcela significativa, o que sugere uma falta de análise criteriosa na tomada de decisão relacionada à contratação de crédito. Por outro lado, 15,91% dos gestores utilizam até dois indicadores financeiros, enquanto 20,45% utilizam até três indicadores. Apenas 8,52% dos gestores afirmaram utilizar todos os indicadores disponíveis na avaliação da necessidade de contratação de crédito. Esse número indica uma minoria que adota uma abordagem mais abrangente e completa na análise financeira antes de decidir sobre a contratação de crédito. Esses gestores demonstram um maior compromisso em utilizar todas as ferramentas disponíveis para embasar suas decisões, o que sugere uma maior probabilidade de tomar decisões mais informadas e estratégicas.

A capacidade dos gestores em elaborar um plano de aplicação dos recursos obtidos por meio de crédito para melhorias no negócio também foi avaliada. A análise revelou que 9,09% dos gestores têm total confiança em sua capacidade de elaborar um plano eficiente. Porém, a maioria dos gestores (39,20%) admitiu ter pouca habilidade para elaborar um plano, enquanto 26,70% possuem alguma habilidade, mas necessitam de suporte. Outros 25,00% dos gestores afirmaram não ter habilidade alguma para elaborar um plano de aplicação dos recursos. Esses resultados evidenciam a importância de fornecer apoio e capacitação aos gestores para aprimorarem suas habilidades na elaboração de planos de aplicação dos recursos obtidos por meio de crédito.

No que se refere aos riscos envolvidos na contratação de crédito e a forma como os gestores lidam com eles, a análise mostra que a maioria dos gestores (78,98%) não está ciente dos riscos envolvidos. Entre aqueles que têm conhecimento dos riscos, 3,98% mencionaram o risco de endividamento excessivo e o risco de inadimplência, e afirmaram lidar com eles por meio de análise criteriosa e planejamento financeiro. Outros 7,95% dos gestores mencionaram apenas o risco de inadimplência, monitorando de perto o fluxo de caixa. Além disso, 9,09% dos gestores mencionaram o risco de endividamento excessivo e buscam limitar o valor do crédito contratado. Esses resultados evidenciam a necessidade de conscientização dos gestores sobre os riscos envolvidos na contratação de crédito e a importância de estratégias adequadas para lidar com eles.

No aspecto do conhecimento sobre as taxas de juros, prazos e condições de pagamento comumente oferecidas pelos bancos, a análise mostra que há uma distribuição variada entre os gestores. Enquanto 25,00% dos gestores afirmaram ter um bom conhecimento sobre essas informações, 43,18% possuem algum conhecimento e 21,02% têm um conhecimento limitado. No entanto, 10,80% dos gestores entrevistados não possuem conhecimento sobre essas informações. Esses

resultados apontam para a necessidade de melhorar o conhecimento dos gestores sobre as taxas de juros, prazos e condições de pagamento oferecidas pelos bancos, a fim de tomar decisões mais informadas e vantajosas para a empresa.

Por fim, em relação à forma como os gestores monitoram e avaliam o impacto da utilização do crédito obtido na empresa, a análise revela uma distribuição desigual. Apenas 5,68% dos gestores afirmaram realizar análises financeiras regulares e acompanhar os resultados alcançados, enquanto 7,39% realizam análises comparativas antes e depois da utilização do crédito para identificar seu impacto nos resultados financeiros e no desempenho geral da empresa. Por outro lado, a maioria dos gestores (48,86%) não possui um método estruturado para monitorar e avaliar o impacto, limitando-se apenas a monitorar o fluxo de caixa após a utilização do crédito. Esses resultados indicam a importância de implementar métodos mais abrangentes de monitoramento e avaliação para garantir uma análise mais precisa do impacto da utilização do crédito na empresa.

Tabela 5 – Necessidade e gestão do crédito

NECESSIDADE E GESTÃO DO CRÉDITO		
FAMILIARIDADE DO GESTOR COM AS OPÇÕES DE CRÉDITO BANCÁRIOS DISPONÍVEIS	Quantidade	%
Sim, estou completamente familiarizado.	29	16,48%
Sim, tenho algum conhecimento sobre as opções disponíveis.	52	29,55%
Não tenho muito conhecimento sobre as opções disponíveis.	70	39,77%
Não tenho conhecimento sobre as opções disponíveis.	22	12,50%
Total	173	98,30%
PRINCIPAIS INDICADORES FINANCEIROS UTILIZADOS NA AVALIAÇÃO DA NECESSIDADE DE CONTRATAÇÃO DE CRÉDITO	Quantidade	%
Somente até dois dos indicadores.	28	15,91%
Utilizo até três dos indicadores.	36	20,45%
Utilizo todos os indicadores.	15	8,52%
Não considero indicadores financeiros	97	55,11%
Total	176	100,00%
CAPACIDADE DE ELABORAR UM PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS OBTIDOS POR MEIO DE CRÉDITO PARA MELHORIAS NO NEGÓCIO	Quantidade	%
Tenho total confiança na minha capacidade de elaborar um plano eficiente.	16	9,09%
Tenho alguma habilidade para elaborar um plano, mas preciso de suporte.	47	26,70%
Não tenho muita habilidade para elaborar um plano.	69	39,20%
Não tenho habilidade para elaborar um plano de aplicação dos recursos.	44	25,00%
Total	176	100,00%
RISCOS ENVOLVIDOS NA CONTRAÇÃO DE CRÉDITO E COMO LIDA COM ELES	Quantidade	%
Risco de endividamento excessivo e risco de inadimplência. Lido com eles por meio de análise criteriosa e planejamento financeiro.	7	3,98%
Risco de inadimplência. Lido com ele monitorando de perto o fluxo de caixa.	14	7,95%
Risco de endividamento excessivo. Lido com ele buscando limitar o valor do crédito contratado.	16	9,09%
Não estou ciente dos riscos envolvidos na contratação de crédito.	139	78,98%
Total	176	100,00%
CONHECIMENTOS SOBRE AS TAXAS DE JUROS, PRAZOS E CONDIÇÕES DE PAGAMENTO COMUMENTE OFERECIDAS PELOS BANCOS	Quantidade	%
Sim, tenho um bom conhecimento sobre essas informações.	44	25,00%
Sim, tenho algum conhecimento sobre essas informações.	76	43,18%
Tenho conhecimento limitado sobre essas informações.	37	21,02%
Não tenho conhecimento sobre essas informações.	19	10,80%
Total	176	100,00%
COMO MONITORA E AVALIA O IMPACTO DA UTILIZAÇÃO DO CRÉDITO OBTIDO NA EMPRESA	Quantidade	%
Realizo análises financeiras regulares e acompanho os resultados alcançados.	10	5,68%
Realizo análises comparativas antes e depois da utilização do crédito para identificar seu impacto nos resultados financeiros e no desempenho geral da empresa.	13	7,39%
Monitoro apenas o fluxo de caixa após a utilização do crédito.	67	38,07%
Não tenho um método estruturado para monitorar e avaliar o impacto.	86	48,86%
Total	176	100,00%

Fonte: dados da pesquisa

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa realizada sobre a gestão financeira em micro e pequenas empresas, identificaram-se considerações importantes relacionadas aos efeitos negativos da falta de informações

contábeis precisas e da incapacidade dos gestores em analisar e decidir com base nos dados disponíveis. Esses impactos afetam diretamente o desempenho e a sobrevivência dessas empresas, especialmente no que se refere à obtenção de crédito bancário e à gestão eficiente dos recursos financeiros. Ao analisar as características demográficas dos entrevistados, observou-se uma predominância de gestores jovens, com idade inferior a 35 anos, ocupando cargos de sócio-gerente. Além disso, a maioria possuía ensino médio como nível de escolaridade e não tinha formação específica na área de atuação da empresa. Esses dados ressaltam a necessidade de investimento em capacitação e formação dos gestores, especialmente nas áreas de contabilidade e gestão financeira, para melhorar sua habilidade em interpretar e utilizar as informações contábeis.

Em relação às características das micro e pequenas empresas, constatou-se uma distribuição variada entre os setores econômicos, sendo o comércio varejista o mais predominante. A maioria das empresas entrevistadas estava enquadrada no regime tributário do Simples Nacional, indicando uma preferência por um regime simplificado e vantajoso em termos de carga tributária. Quanto ao faturamento, prevaleciam as microempresas, com uma equipe reduzida de funcionários. Essas características destacam os desafios enfrentados por essas empresas, que precisam otimizar recursos e se adaptar a um ambiente competitivo para garantir sua sobrevivência e crescimento.

A análise das ferramentas utilizadas para o gerenciamento das informações revelou uma preferência por planilhas eletrônicas e controles manuais, evidenciando uma combinação de métodos tradicionais e digitais para o controle e organização dos dados. No entanto, é importante ressaltar que uma parcela significativa dos gestores não utiliza sistemas informatizados, o que pode limitar sua capacidade de acessar informações financeiras precisas e em tempo real. Além disso, observou-se uma diversificação na experiência dos gestores, com uma parcela considerável possuindo menos de 3 anos de experiência no setor de atuação da empresa. Isso destaca a importância de fornecer suporte e capacitação aos gestores para aprimorar suas habilidades em interpretar e utilizar as informações gerenciais. A avaliação da eficácia das decisões tomadas pelos gestores revelou que uma parcela significativa não possui um método formal de avaliação, sugerindo uma falta de análise criteriosa na tomada de decisões, especialmente em relação à contratação de crédito. Além disso, a maioria dos gestores não considera indicadores financeiros na avaliação da necessidade de contratar crédito, o que pode resultar em decisões menos informadas e estratégicas. Esses resultados destacam a importância de promover uma cultura de análise e avaliação financeira entre os gestores, a fim de melhorar a gestão dos recursos financeiros e a obtenção de crédito.

Em resumo, a gestão financeira em micro e pequenas empresas enfrenta desafios significativos relacionados à falta de informações contábeis precisas, capacidade limitada dos gestores em interpretar e utilizar esses dados, falta de capacitação específica em contabilidade e gestão financeira, além da necessidade de otimização de recursos e adaptação a um ambiente competitivo. Recomenda-se investir



em capacitação dos gestores, promover o uso de sistemas informatizados para o controle das informações financeiras, implementar métodos formais de avaliação de decisões e incentivar a análise criteriosa na contratação de crédito. Essas ações podem contribuir para uma gestão financeira mais eficiente e sustentável nas micro e pequenas empresas.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, L.C.M; MIRANDA, L.C.; SILVA, D.J.C.; FREITAS, A.R.F. Uso da contabilidade para obtenção de financiamento pelas micro e pequenas empresas: um estudo a partir da percepção dos gestores. *Revista Universo Contábil*, v. 8, n. 1, p. 86-104, 2012.
- CARVALHO, D. S.; AMBONI, N. (2019). Avaliação de risco de crédito para micro, pequenas e médias empresas: uma revisão da literatura. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 21(2), 315-335.
- CARVALHO, J. R. M.; LIMA, M. D. Práticas gerenciais em MPE'S do comércio de confecções da cidade de Souza/PB. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPEC)*, v. 5, n. 3, p. 39-65, 2011.
- CPC 00 (R2) – Estrutura Conceitual Para Relatório Financeiro.
- DIAS FILHO, J. M. A linguagem utilizada na evidenciação contábil: uma análise de sua compreensibilidade à luz da teoria da comunicação, *Caderno de Estudos, FIPECAFI, São Paulo*, v.13, n. 24, p. 38 - 49, jul./dez. 2000.
- ENDEAVOR. Pesquisa de Competitividade Global 2019. Disponível em: <https://conteudo.endeavor.org.br/pesquisa-competitividade-global-2019>. Acesso em: 14 mai. 2023.
- FERREIRA, M. P.; OLIVEIRA, M. C. (2017). Análise das dificuldades enfrentadas pelas micro e pequenas empresas na obtenção de crédito. *Revista GEINTEC: Gestão, Inovação e Tecnologias*, 7(3), 151-162.
- FREZATTI, F.; JUNQUEIRA, E.; BIDO, D.S.; NASCIMENTO, A.R.; RELVAS, T.R.S. Antecedentes da definição do design do sistema de controle gerencial: evidências empíricas nas empresas brasileiras. *Brazilian Business Review*, v. 9, n. 1, p. 134-155, 2012.
- FREZATTI, F. Agrupamentos dos perfis da contabilidade gerencial no Brasil. *Contabilidade, Gestão e Governança*, v. 8, n. 1, p. 9-39, 2007.
- GARCIA, K. L.; SOUZA, R. B. (2020). O impacto da inadimplência nas instituições financeiras. *Congresso de Administração, Sociedade e Inovação*, 3, 1-10.
- GIMENEZ, Levi & OLIVEIRA, Antônio Benedito Silva. *Contabilidade Para Gestores. Uma Abordagem Para Pequena e Médias Empresas*. Ed Atlas. 2011.
- KOS, S. RAIFUR; ESPEJO, MARCIA M. DOS S. BORTOLOCCI; RAIFUR, LEO; ANJOS, RAQUEL PREDIGER (2014). Compreensão e utilização da informação contábil pelos micro e pequenos empreendedores em seu processo de gestão doi:10.4025/enfoque.v33i3.21069
- LIMA, A.N. Um estudo sobre a importância do uso das ferramentas de controle gerencial nas micro, pequenas e médias empresas industriais no município de São Caetano do Sul. 2007. 117f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2007.
- MARION, José C. *Contabilidade Básica*. Grupo GEN, 2022.
- MOREIRA, Rafael de Lacerda et al. A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. Artigo publicado na *Revista Contemporânea de Contabilidade* em 30/04/2013.

PADOVEZE (PADOVEZE, Clóvis Luís. Controladoria Estratégica e Operacional. Cengage Learning; 3ª edição 2012.

PANUCCI FILHO, L.; ALMEIDA, L.B. A contabilidade gerencial no crescimento das organizações: um estudo nas indústrias de confecções. Revista Iberoamericana de Contabilidad de Gestión, v. 9, n. 18, 2011. Disponível em: http://www.observatorioiberoamericano.org/RICG/N%C2%BA%2018/Laurindo_PanuccciFilho_%20Lauro_Brito.pdf. Acesso em: 10 maio 2015.

PEIXE, Deuclesio. O Panorama das pequenas e micro empresas na captação de crédito bancário no município de Pato Branco. 2019. 46 f. Monografia (Especialização em Gestão Contábil e Financeira). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2019.

PEREIRA, E. A.; BEZERRA, J. R. (2018). A dificuldade das micro e pequenas empresas em obterem crédito no Brasil. Revista de Administração da UFSM, 11(5), 1145-1161.

RAIFUR et al. (2014). Para que serve a informação contábil nas micro e pequenas empresas? Revista Contemporânea de Contabilidade, v. 7, n. 13, p. 89-106.

SANTOS, V. dos; DOROW, D. R.; BEUREN, I. M. PRÁTICAS GERENCIAIS DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - ISSN 2176-9036, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 153–186, 2016. DOI: 10.21680/2176-9036.2016v8n1ID7271. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/7271>. Acesso em: 11 jun. 2023.

SEBRAE. Perfil das micro e pequenas empresas 2020. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/perfil-das-micro-e-pequenas-empresas-2020/>. Acesso em: 14 mai. 2023.

SERASA EXPERIAN. Inadimplência alcança 5,7 milhões de Micro e Pequenas Empresas em dezembro de 2022, indica Serasa Experian. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/analise-de-dados/inadimplencia-tem-recorde-historico-e-alcanca-65-milhoes-de-empresas-revela-serasa-experian/>

SILVA, D.J.C.; MIRANDA, L.C.; FREIRE, D.R.; ANJOS, L.C.M. Para que serve a informação contábil nas micro e pequenas empresas? Revista Contemporânea de Contabilidade, v. 7, n. 13, p. 89-106, 2010.

STROEHER, A. M.; FREITAS, H. Identificação das necessidades de informações contábeis de pequenas empresas para a tomada de decisão organizacional. In: III Congresso Internacional de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação - CONTECSI, 3. 2006, São Paulo. Anais... CONTECSI, 2006.